

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

3.º TRIMESTRE 2015

Janeiro-Setembro



Porto de Lisboa

APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.

72
7. AP

INDICE

1. PRINCIPAIS INDICADORES	3
2. AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES	5
3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE.....	16
4. RECURSOS HUMANOS	23
5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	25
6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	29
7. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS	38

1. PRINCIPAIS INDICADORES

(Valores em euros)

Dados Gerais do Balanço	30.09.2015	30.09.2014
Ativo Corrente	26 582 386	25 529 303
Ativo não Corrente	354 449 117	365 273 537
Total Ativo	381 031 503	390 802 840
Capital Próprio	209 092 782	205 795 222
Passivo Corrente	29 435 197	33 081 283
Passivo não Corrente	142 503 524	151 926 335
Passivo Total	171 938 721	185 007 618

Dados Gerais da DR	30.09.2015	30.09.2014
Fornecimentos e Serviços Externos	5 940 606	5 466 174
Gastos com o Pessoal	11 740 254	12 220 985
Gastos Operacionais	17 680 860	17 687 159
Serviços Prestados	21 654 597	23 058 872
Outros Rendimentos e Ganhos	8 506 348	8 868 369
Ganhos Operacionais	30 160 945	31 927 241
Resultados Operacionais	12 480 085	14 240 081
EBITDA	14 768 592	15 878 838
Depreciações	10 745 732	10 671 360
EBIT	4 022 859	5 207 478
Juros de Financiamentos	2 403 882	3 300 313
Resultado antes de Impostos	1 619 366	1 907 817
Resultado Líquido	1 402 755	1 672 017

TR
7. AN

Indicadores Económico-Financeiros	30.09.2015	30.09.2014
Autonomia Financeira (Total Cap. Próprio / Ativo não corrente)	58,99%	56,34%
Liquidez Geral (Ativo Corrente / Passivo Corrente)	90,31%	77,17%
Rentabilidade do Ativo (Resultado Líquido / Total do Ativo)	0,37%	0,43%
Rentabilidade do Capital Próprio (Resultado Líquido / Total do Capital Próprio)	0,67%	0,81%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo Total)	121,61%	111,24%
Volume de negócios (€)	30 160 945	31 927 241
Vol. Neg. <i>per capita</i>	101 895	106 424
VAB (€)	23 359 539	25 486 343
VAB <i>per capita</i>	78 917	84 954
Margem EBITDA (EBITDA / Ganhos Operacionais)	48,97%	49,73%
Margem EBIT (EBIT / Ganhos Operacionais)	13,34%	16,31%

Indicadores de Pessoal	Unid.	30.09.2015	30.09.2014
Efetivo em 30 setembro *	n.ºtrab.	297	297
Efetivo Médio do trimestre *	n.ºtrab.	296	300
Gastos com o Pessoal <i>per capita</i> **	€	39 004	40 069

* Considerado o pessoal ao serviço (vide detalhe ponto 3 do relatório)

** Considerado o pessoal ao serviço e ainda os membros dos O.S. cujos abonos e encargos concorrem para os gastos com o pessoal (Ass.Geral - 2 e Conselho Fiscal - 3).

Indicadores Operacionais	Unid.	30.09.2015	30.09.2014
NAVIOS ENTRADOS NO PORTO			
N.º navios	N.º	1 988	1 979
Tonelagem Bruta	1000 GT	37 250	33 269
CARGA			
Marítima	1000 ton.	8 644	8 758
Carga geral		3 989	3 750
Granéis sólidos		3 602	3 902
Granéis líquidos		1 054	1 107
Contentores	1000 ton. TEU	3 836	3 694
	N.º	376 851	366 508
		251 081	248 439
CRUZEIROS			
Escalas (**)	N.º	215	222
Passageiros	N.º	364 156	351 331

(*) Inclui taras

(**) Inclui apenas navios de cruzeiro. Não consideradas escalas técnicas nem outros tipos de navios de passageiros

32
Alk 7.

2. AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES

CARGA

- Reordenamento da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa / Projeto Via Lisboa

Em junho foi lançado o concurso público para a elaboração do Estudo Prévio e do Estudo de Impacte Ambiental do Terminal do Barreiro. O estudo visa avaliar os impactos ambientais deste terminal, cuja construção deverá assentar em pressupostos de eficiência energética e sustentabilidade, conformidade com a envolvente ambiental e de propostas de medidas de minimização.

Trata-se de mais uma etapa de um processo de decisão desenvolvido em estreita parceria com as entidades relevantes, designadamente agências públicas e autarquias locais, com vista ao estabelecimento de um quadro global de apreciação de todas as variáveis fundamentais do projeto, com vista a uma tomada de decisão informada e racional, na defesa do interesse do País.

O concurso encerrou o período de entrega de propostas em 18 de Agosto, tendo sido recebidas cinco candidaturas.

As propostas foram apresentadas por consórcios de empresas de engenharia e de ambiente, englobando os maiores especialistas nacionais e europeus, e vão ser analisadas por um júri composto por equipas técnicas da APL e de entidades e personalidades de reconhecido mérito, entre as quais, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A 16 de Setembro foi assinado o Acordo de execução do programa ViaLisboa entre a Administração do Porto de Lisboa, a Câmara Municipal do Barreiro, a Câmara Municipal do Seixal, a Baía do Tejo e as Infraestruturas de Portugal, definindo a estrutura do modelo de gestão, bem como os direitos e responsabilidades das partes envolvidas.

O programa ViaLisboa, aprovado pela Comissão Europeia INEA, a 10 de julho de 2015, e classificado como "excelente", cria o enquadramento necessário para os estudos envolvidos no Reordenamento da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa, nomeadamente o Estudo Prévio e Estudo de Impacte Ambiental do Terminal de Contentores do Barreiro, o Estudo de impacto socioeconómico do Porto de Lisboa, bem como o Concurso de Ideias para Estratégia Urbanística de Reversão da Zona Industrial e Portuária do Barreiro, com a colaboração da Ordem dos Arquitetos.

- Nova concessão de serviço público para o TML - Terminal Multipurpose de Lisboa

Em agosto de 2014 foi lançado o concurso público para a atribuição da concessão de serviço público da atividade de movimentação de carga geral contentorizada e fracionada no terminal portuário atualmente identificado como TML - Terminal Multipurpose de Lisboa.

Em dezembro de 2014 a Autoridade da Concorrência foi notificada pelas sociedades Empresa de Tráfego e Estiva, S.A. (ETE) e Empresa de Tráfego do Funchal, Lda. (ETF), ambas membros do agrupamento adjudicatário provisório, tendo deliberado já em 24 de março de 2015, adotar uma decisão de não oposição à operação de concentração, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 50.º da Lei da Concorrência, uma vez que a mesma não é suscetível de criar entraves significativos à concorrência efetiva nos mercados.

A 6 de abril de 2015 foi assinado o Contrato nº 102-CP-2014, entre a APL e a TSA – Terminal de Santa Apolónia, L.ª, nova concessionária deste terminal.

O prazo da concessão (cláusula 5ª) iniciou-se às zero horas do dia 9 (nove) de Abril de 2015 (dois mil e quinze) e termina às vinte e quatro horas do dia 28 (vinte e oito) de fevereiro de 2021 (dois mil e vinte e um).

Esta concessão marca uma nova era no sector portuário nacional, maximizando a eficiência dos terminais em detrimento da cobrança de taxas pela utilização do espaço e das cargas movimentadas pelos carregadores. Com efeito, a fórmula de cobrança ao futuro concessionário privado do concurso estabelece um patamar de movimentação de 54.000 contentores cheios por ano no TML, assegurando também que a receita da administração portuária passa para o mercado.

Esta nova fórmula de cobrança ao futuro concessionário deriva das conclusões de um estudo encomendado pelo IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes à UAL - Universidade Autónoma de Lisboa. Esta nova fórmula de cobrança de taxas aos concessionários de terminas portuários deverá ser replicada em todos os novos concursos que se realizarem neste sector de atividade em Portugal.

- Projeto de Ampliação da Armazenagem de Combustíveis do Terminal Líquido do Porto dos Buchos (OZ-Energia)

Encontra-se em fase de elaboração o Estudo de Impacto Ambiental referente a este projeto, que tem como objetivo aumentar a capacidade instantânea da instalação, permitindo assim receber um navio de carga completo. Atualmente pelo facto de não existir essa capacidade a instalação é abastecida por camiões.

- A maior descarga de cereais em Lisboa nos últimos 3 anos

O Terminal da SILOPOR na Trafaria recebeu entre os dias 19 e 25 de agosto a maior descarga de graneis agroalimentares verificada no Porto de Lisboa nos últimos 3 anos.

A operação efetuada pelo navio graneleiro ETERNITY ISLAND - com 229 metros de comprimento, 7 porões de carga e 44230 t de GT - envolveu a descarga de 71 349 toneladas de milho provenientes de Santos, no Brasil, com destino à BUNGE IBÉRICA Portugal SA, uma das maiores empresas nacionais do setor agroalimentar, dedicada à importação, exportação e comercialização de cereais e oleaginosas.

O milho foi descarregado a um ritmo médio efetivo de 1.020 t./h, com recurso inicial a três descarregadores pneumáticos e, no final, apenas a um deles. A quantidade de mercadoria e meios envolvidos nesta operação comprovam o grau de especialização e de capacidade do Terminal da Trafaria para a descarga, armazenagem e expedição de cereais para transformação e consumo humano.

Os terminais da SILOPOR em Lisboa são instalações incontornáveis para o abastecimento da indústria nacional, já que passam por eles cerca de 50% da importação de graneis agroalimentares e produtos derivados.

- Alienação da Tertir-Terminais de Portugal

Em setembro de 2015, A Mota-Engil e o Novo Banco chegaram a acordo com o Grupo Yildirim, para a alienação da Tertir-Terminais de Portugal, empresa que detém participações na Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A. ("Sotagus") 63.13% e Liscont - Operadores de Contentores, S.A. ("Liscont") 52.36%. Esta venda encontra-se pendente da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência.

- Eventos e promoção comercial

No âmbito da carga e logística o porto de Lisboa marcou presença nos seguintes eventos:

- Deslocação da Presidente do conselho de Administração da APL à Noruega, em maio, integrada na comitiva oficial do Presidente da República. No que respeita à APL, o objetivo da visita centrou-se em estabelecer uma cooperação entre o porto de Lisboa e o porto de Oslo, na troca de experiências nas áreas de *e-governance*, porto-cidade e descontaminação de passivos industriais, bem como através da assinatura de um Protocolo, na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação.

7. 72
APL

- SIL 2015 - Salão Internacional de Logística e Manutenção, em Barcelona, onde o porto de Lisboa foi um dos convidados, participando como orador. Foi realizado neste fórum a aposta da região da Extremadura espanhola, e em particular da Plataforma Logística do Sudoeste Europeu, situada em Badajoz, nos portos portugueses como porta de entrada e saída de mercadorias importadas e produzidas naquela região.
- Seminário realizado na Câmara de Comércio de Roterdão, dedicado ao sector marítimo-portuário português organizado pela "Atlantico Business Development", organização que presta serviços de consultoria para importantes clientes em países de língua oficial portuguesa, com foco no sector marítimo e no negócio agroalimentar.
- Conferência de Desenvolvimento do Corredor Logístico do Suroeste Ibérico, realizada na Gare Marítima da Rocha que, para além do porto de Lisboa, contou com as participações do portos de Setúbal e de Sines e onde foram abordadas questões como o alargamento do Hinterland Portuário a Espanha e a aliança "Portos-Plataforma" como ferramenta de Desenvolvimento da Atividade Logística no Hinterland. Esteve igualmente presente o Diretor Geral da Plataforma Logística del Suroeste Europeo (PLSWE), que abordou o tema "Plataforma Logística e o Porto Seco do Sudoeste: uma Base de Operações para a Logística".
- 15ª edição da "Transport Logistic- International Trade Fair for Logistics, Mobility, IT and Supply Chain Management, que decorreu em Munique. A presença do Porto de Lisboa no Stand de Portugal, iniciativa promovida pela Logística Moderna, em parceria com a Mota Engil Logística, a Transitex, a TAP Cargo, a Torrestir, Maiel, entre outras, veio enfatizar a importância desta feira para aproximar o Porto de Lisboa de parceiros estratégicos que operam no mercado Europeu em ligação com o resto do mundo, tendo gerado a oportunidade de contacto com operadores logísticos, armadores, gestores e operacionais de shipping.
- Fórum "Extremadura en clave Logística", onde foi assinado um acordo de parceria estratégica entre a APL e a Plataforma Logística de Badajoz com o objetivo de impulsionar o transporte intermodal e comercial no sudoeste europeu. Este acordo estabelece a criação de linhas de cooperação entre os portos de Lisboa, Sines e Setúbal com aquela Plataforma.
- 21ª Edição da INTERMODAL SOUTH AMERICA 2015 - Com a presença neste evento, a APL pretendeu reforçar o posicionamento do Porto de Lisboa nas rotas atlânticas, elevar a sua notoriedade como porta de acesso ao mercado Europeu junto dos mercados internacionais e particularmente da América do Sul, promover o Porto de Lisboa junto de players mundiais (armadores e operadores) entre outros objetivos.

- Sessão inaugural do encontro Connecting EUROPE TeN-t days, onde a APL apresentou o programa 'viaLisboa', que visa o reordenamento do território onde será instalada a plataforma logística intermodal do porto de Lisboa. Este programa visa afirmar a capital portuguesa como uma cidade-porto aberta ao Atlântico e, neste sentido, tem um posicionamento fundamental na estratégia de crescimento europeia.

CRUZEIROS

- Navios em 1.ª escala

No dia 8 de abril, o navio BRITANNIA estreou-se em Lisboa no decorrer da sua 2ª viagem que teve início em Southampton no dia 28 de março. Além de ser o mais recente navio da P&O CRUISES, é simultaneamente, o maior navio de cruzeiros construído em específico para o mercado do Reino Unido, tornando-se assim, o navio-almirante do Operador. Com 330 metros, 141 mil toneladas, o navio tem capacidade para acomodar 4 370 passageiros

Já no dia 19 de maio, o navio ANTHEM OF THE SEAS escalou Lisboa pela primeira vez, no decorrer da sua 2ª viagem que teve início em Southampton no dia 6 de maio. O ANTHEM OF THE SEAS, além de ser o mais recente navio da Royal Caribbean International (RCI), é simultaneamente, o segundo navio da classe Quantum, o que confere o estatuto de terceiro maior navio do Operador RCI, cuja frota, é, atualmente, composta por 23 navios. Com 348 metros, 167 mil toneladas, o navio tem capacidade para acomodar 4 180 passageiros.

No dia 30 de setembro o novo navio Mein Schiff 4 estreou-se em Lisboa numa viagem que teve início em Hamburgo. Com 293,2 metros de comprimento, 99 526 toneladas, esta embarcação dispõe de 1 253 cabines, e tem capacidade para 2 506 passageiros e 1 000 tripulantes.

Para assinalar estas escalas foram promovidas as habituais ações de acolhimento, que passaram pela atuação da antUNiA - Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, oferta de brindes aos passageiros e da placa comemorativa da ocasião ao Comandante. Como vem sendo sucedendo nestas ocasiões, os navios foram gentilmente escoltados por rebocadores da empresa SVITZER até ao Terminal de Cruzeiros de Lisboa.

- Inquérito anual a passageiros de cruzeiro

Foi divulgado em maio o habitual inquérito anual a passageiros internacionais de cruzeiro resultante da colaboração entre a APL e o Observatório do Turismo de Lisboa, desta feita relativo ao ano 2014.

De acordo com o estudo realizado, os turistas de cruzeiro que chegaram à cidade ao longo de 2014 implicaram um impacto económico de cerca de 92 milhões de euros, com cada passageiro a gastar em média na cidade de Lisboa cerca de 183 euros, valor que duplicou em relação a 2013 (97 euros). Acresce a este montante o impacto do emprego direto e indireto gerado e outras prestações associadas à atividade, o que ilustra a importância da indústria de cruzeiros para a capital.

- Eventos

- 2ª Edição do Cruise Day Lisbon

Nos dias 9 e 10 de maio teve lugar pela segunda vez no porto de Lisboa, o Cruise Day Lisbon, evento promovido pelo Lisbon Cruise Club (LCC) dedicado ao turismo de cruzeiros e dirigido ao grande público. Realizaram-se neste âmbito diversas ações, designadamente um debate alargado sobre a temática dos cruzeiros, uma feira de cruzeiros com a possibilidade de obter descontos na compra de viagens, visitas a dois navios de cruzeiros (MSC DIVINA e MSC Sinfonia) e ao Navio-Escola Sagres, e também uma regata, acompanhada pela Caravela Vera Cruz e por embarcações típicas do Tejo.

O acontecimento celebra a importância desta atividade para o país, considerando o forte crescimento registado neste segmento turístico e o respetivo impacto económico, na esteira dos bons resultados obtidos pelo porto de Lisboa nos últimos anos.

- Seatrade Europe 2015

O porto de Lisboa esteve presente, pela sétima vez, na maior feira de cruzeiros da Europa, a Seatrade Europe - Cruise & River Cruise Convention, um evento bianual, que decorreu de 08 a 11 de Setembro em Hamburgo. Esta foi uma presença em conjunto com os portos dos Açores, Madeira, Leixões, Portimão e Setúbal, tendo em consideração que nos eventos internacionais de cruzeiros, os portos portugueses reúnem-se no stand de Portugal. Desta forma pretende-se ganhar sinergias numa indústria que privilegia a complementaridade dos destinos.

Lisboa esteve ainda representada no stand do projeto Atlantic Alliance, que reúne 18 portos, desde a Alemanha até Portugal, com o objetivo de potenciar a fachada atlântica como uma região destino de cruzeiros.

A sétima edição da Seatrade Europe contou, ainda, com a presença de mais de 200 executivos dos principais operadores de cruzeiros e mais de 250 expositores, de 40 países.

NÁUTICA DE RECREIO

- VOR –Volvo Ocean Race

Com início no dia 25 de maio teve lugar na Doca de Pedrouços a stopover de Lisboa da Volvo Ocean Race, a maior regata à volta do mundo e um dos maiores eventos náuticos mundiais, que arrancou em Outubro de 2014 em Alicante, Espanha, escalando desde aí diversos países.

Esta etapa da VOR na cidade de Lisboa terminou no dia 7 de Junho com a partida das equipas da Doca de Pedrouços para Lorient, França, em direção à etapa final em Gotemburgo, Suécia, no dia 27 de Junho.

Para a próxima edição 2017/18 está previsto que Portugal continue na rota da maior regata à volta do mundo que o Porto de Lisboa acolherá uma vez mais este grande evento internacional.

- Intervenções nas infraestruturas e equipamentos das docas

- Pontão do Remo - Doca de Santo Amaro

A partir de janeiro retomou a operacionalidade o pontão de remo da Doca de St.º Amaro dedicado à prática do remo, o qual havia sofrido graves danos no passado mês de novembro. Este equipamento é disponibilizado aos clubes náuticos de Lisboa sem quaisquer encargos para os mesmos. A APL demonstra assim o seu firme empenho no âmbito da prossecução dos objetivos no desenvolvimento das atividades náuticas, assumindo em pleno o seu papel de parceiro destas entidades no estuário do Tejo.

- Serviço de pump out na Doca de Alcântara

Foi instalado e disponibilizado em março na doca de Alcântara o serviço de pump out, sistema de bombagem de águas residuais. A disponibilização deste equipamento evidencia a preocupação da APL pelas questões de natureza ambiental e pela segurança e conforto dos utentes, assim como o esforço de informação e sensibilização ambiental.

Constitui nossa preocupação a constante evolução por forma a potenciar a oferta e criar novos serviços e condições que permitam maior satisfação das necessidades dos clientes.

72
7. AS

OUTRAS VERTENTES DA ATIVIDADE

▪ Órgãos Sociais da APL - nomeações

Por Deliberação Social Unânime de 8 de junho de 2015 foram nomeados os vogais executivos do Conselho de Administração da APL que irão concluir o mandato 2013-2015: Dra. Ana Paula Rana Rodrigues, atual Diretora Financeira da APL e o Eng.º José João Roque de Pinho. Foi ainda nomeada a Dr.ª Maria Isabel Louro Caria Alcobia como vogal do Conselho Fiscal.

Esta deliberação vem na sequência da renúncia dos anteriores titulares: Dr.ª Andreia Ventura e Dr. Nuno Sanches Osório – vogais do Conselho de Administração - e Dr.ª Ana Teresa Peralta Reyes – vogal do Conselho Fiscal.

▪ Candidaturas a financiamento comunitário

No dia 10 de julho foram aprovadas pela União Europeia duas candidaturas a financiamento de projetos relevantes para o futuro do Porto de Lisboa:

- os estudos da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa, que incluem os terminais do Barreiro e Seixal, a navegabilidade do estuário, e o plano estratégico e que têm como parceiros a Câmara Municipal do Barreiro, a Câmara Municipal do Seixal, a Baía do Tejo e as Infraestruturas de Portugal;
- e-Impact (e-Freight Implementation Action) que visa o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas para portarias virtuais e melhoria das infraestruturas de comunicações, candidatura liderada pela APL e que integra a Administração do Porto de Douro e Leixões e outros portos polacos e italianos.

▪ Empreitada de reabilitação do antigo Cais do Jardim do Tabaco

A obra teve início em 2014 e tem por objetivo a reabilitação do cais existente de modo a corrigir as patologias observadas, permitindo o prolongamento da sua vida útil bem como a modernização do respetivo apetrechamento, nomeadamente a inserção de novas defensas e escadas de acesso, dando prioridade à uniformização com o cais mais recente localizado a jusante e adjacente ao cais objeto desta empreitada.

A execução da obra foi articulada por forma a interferir o mínimo possível com a movimentação das embarcações, prevendo-se a respetiva conclusão no último trimestre deste ano.

- Reabilitação da proteção marginal do Passeio Augusto Cabrita, no Barreiro

Consistiu na reabilitação da proteção marginal existente, no troço adjacente ao Passeio Augusto Cabrita e na proteção marginal envolvente aos terraplenos do Clube Naval Barreirense numa frente total de cerca de 580 metros. Esta obra resulta de um projeto que foi alvo de candidatura ao abrigo do Programa Operacional Regional de Lisboa (PURL) do QREN.

Concluída esta empreitada, está agora em curso o projeto de execução da “Regularização das margens da Caldeira e Arranjos Exteriores”, que confina com a obra anterior e que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal do Barreiro. A fase de empreitada será da responsabilidade da APL e deverá ser lançada até ao final de 2015.

A APL e a CMB assinaram no dia 1 de julho o protocolo que define os termos em que decorrerá esta parceria.

- Empreitada de Dragagens de Manutenção de Fundos nos Acessos, Bacias de Manobra e de Estacionamento e Docas do Porto de Lisboa

Em setembro foi lançado Concurso Público para adjudicação da empreitada de “Dragagens de Manutenção de Fundos nos Acessos, Bacias de Manobra e de Estacionamento e Docas do Porto de Lisboa”, que consiste na realização de dragagens de manutenção de fundos de um volume de 2.650.000m³ de sedimentos a dragar num prazo de 3 anos, em diversos locais da área de jurisdição do porto de Lisboa, essencialmente localizados na margem norte entre Algés e o Poço do Bispo, com cotas a variar entre -2m zh nas docas até -17.5m z.h. no Canal da Barra Sul.”

- Remodelação da Gare Marítima de Alcântara para instalação do Conselho de Administração e do Centro Multimédia do Porto de Lisboa

Com a alienação do edifício sede da Junqueira, cuja concretização se prevê ainda para este ano torna-se necessário proceder à gradual reinstalação dos serviços (alguns já transferidos para o edifício Infante D. Henrique, em Alcântara).

Esta reorganização deverá culminar com a transferência do Conselho de Administração e do Centro de Documentação da APL para a gare marítima.

Os trabalhos incluem a remodelação dos interiores da sala principal de eventos, existente no lado nascente da GMA, para execução de gabinetes para instalação do CA e assessorias, abrangendo ainda as áreas comuns de apoio às estruturas, como sendo, elevadores, portaria e salas de refeição. Envolve uma área de cerca de 600 m² e será

totalmente financiada pela APL. Esta fase teve início em junho e prevê-se que termine no próximo mês de novembro.

Já o lançamento da empreitada referente às instalações do Centro Multimédia/Centro de Documentação deverá ocorrer durante o 4.º trimestre deste ano.

Estas obras integram um projeto de âmbito mais alargado de recuperação das gares marítimas de Alcântara e da Rocha Conde d'Óbidos (classificadas como monumentos de interesse público) e da respetiva envolvente, integrados nos planos de atividades da APL para 2015-2017 e 2016-2018.

- Remodelação do Edifício Infante D. Henrique

Conforme referido anteriormente, e na sequência da reorganização dos serviços em termos de ocupação dos edifícios, deverá ter lugar uma reabilitação do Edifício Infante D. Henrique, situado em Alcântara e onde se localiza grande parte dos serviços de cariz mais administrativo. Referência para o "Projeto de Execução de AVAC", já contratado e concluído. O mesmo deverá passar à fase de lançamento da empreitada no último trimestre de 2015.

- Isenção UTE

À semelhança do que sucedeu anteriormente, a APL obteve para o ano 2015 isenção ao Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 125.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro, conforme despacho da Secretaria de Estado do Tesouro emitido já no 2.º trimestre (Disp. SET n.º 874/15-SET, de 5/6/2015), com base na relevância da banca comercial para a atividade da empresa.

- Legislação, Tarifários e Regulamentos

- Regulamentos de Exploração – Náutica de Recreio e Atividade marítimo-Turística

Consciente das constantes alterações e evoluções no panorama da náutica de recreio em Portugal, decorridos dois anos da alteração ao Regulamento de Exploração e Utilização da Docas de Recreio, a APL procedeu à respetiva atualização, potenciando e dinamizando desta forma as suas quatro docas: Alcântara, Santo Amaro, Belém e Bom Sucesso. (O.S. 01/2015, de 1 de abril).

Foram na mesma data publicadas alterações ao regulamento de Exercício da Atividade Marítimo-Turística (O.S. n.º 02/2015).

– Regulamentos tarifários

Também em abril foram publicados os regulamentos de tarifas referentes às diversas atividades desenvolvidas na área de jurisdição do porto: Marítimo-turística, Náutica de Recreio, Eventos e Publicidade, Atividades Dominiais e restante Atividade Portuária - navios, passageiros e outras atividades complementares (O.S. n.ºs 03 a 09).

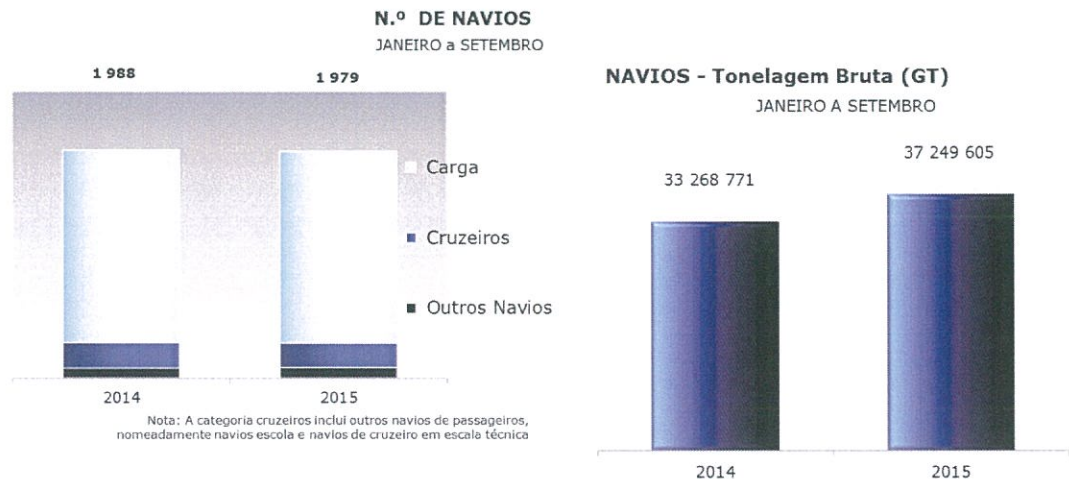
▪ Contratação Pública

Em junho deu-se início à utilização de uma nova plataforma eletrónica de contratação - Gatewit (www.compraspublicas.com) - sendo o procedimento concursal relativo ao Estudo Prévio e Estudo de Impacte Ambiental do Terminal do Barreiro o primeiro a ser lançado através desta plataforma.

3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

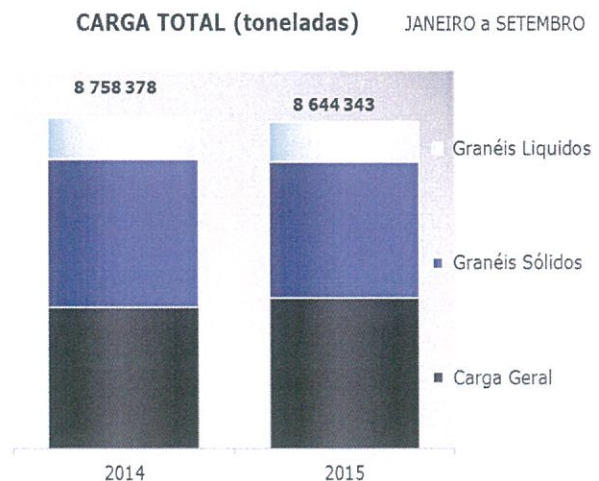
3.1. Movimento de navios¹

Apesar do aumento do GT - tonelagem bruta - face ao período homólogo de 2015 (+12%) verificou-se uma ligeira redução do número de escalas (-9). A conjugação destes dois fatores reflete o contínuo aumento medio da dimensão dos navios que escalam o porto. De referir que a evolução menos favorável em termos de escalas ocorreu durante o 3.º trimestre do ano, já que os anteriores tinham apresentado valores superiores a 2014.



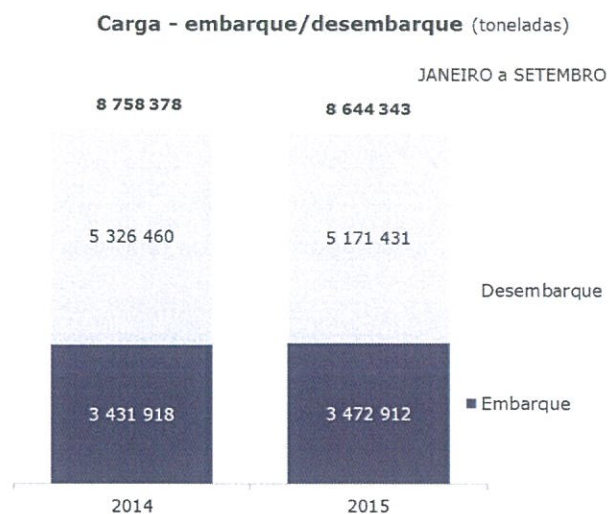
3.2. Carga ¹

Quanto às toneladas movimentadas, e numa análise global, mantem-se o decréscimo face ao ano anterior (-1,3%), à semelhança do que vinha sucedendo nos trimestres anteriores.



¹ A informação reportada para 2015 constitui uma estimativa, já que o mês de setembro não se encontra ainda consolidado

Não se registando grande variação na proporção embarque/desembarque comparativamente a 2014, assinala-se contudo o aumento de carga embarcada (+1,2%) e a diminuição da desembarcada.



Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado no quadro.

	2014	2015
CARGA TOTAL (toneladas)	8 758 378	8 644 343
Granéis Líquidos	1 106 658	1 053 655
Granéis Sólidos	3 901 821	3 601 882
Carga Geral	3 749 899	3 988 806
Contentorizada	3 683 795	3 835 642
Roll-on / Roll-off	9 348	9 706
Fracionada	56 756	143 457

Salienta-se, em linhas gerais que:

- Os Granéis Sólidos (com destaque para o desembarque), a par com a Carga Contentorizada (com destaque para o embarque), continuam os segmentos com mais expressão no Porto de Lisboa.

Observa-se, no entanto, um decréscimo nas toneladas movimentadas já que os terminais concessionados à Silopor (que juntos representam quase 50% do total de Granéis Sólidos movimentados) registaram uma diminuição significativa nos cereais desembarcados nestes primeiros nove meses de 2015. Também a Sovena e a Atlanport apresentaram movimentações inferiores ao ano anterior.

- Os Granéis Líquidos apresentam nestes primeiros nove meses, uma diminuição de aproximadamente 4,5%.

7. 12
APL

Apenas a LBC, que representa quase metade do tráfego neste tipo de frete, registou um aumento de 13%. Todos os outros terminais sofreram quebras, com especial destaque para a ETC que evidenciou diminuições na carga movimentada, tanto ao nível do embarque como do desembarque.

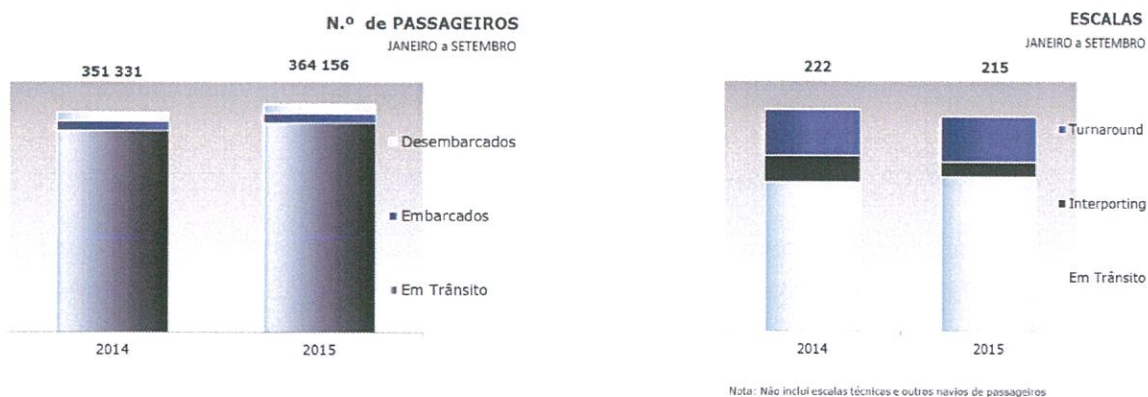
- Quanto à Carga Contentorizada, regista-se um acréscimo de aproximadamente 4% face a 2014. No entanto os três terminais de contentores apresentam comportamentos distintos:
 - O TCA continua em recuperação, registando um aumento aproximado de 18% face ao período homólogo, sustentado em grande parte no embarque, dado que algumas linhas voltaram a estabilizar a operação em Lisboa com o respetivo aumento de cargas movimentadas.
 - O TCSA apresenta, ao invés, uma forte diminuição (sensivelmente 13%) fruto da quebra sentida ao nível das importações em Angola e da saída de alguma carga para o TML e para Setúbal.
 - O TML, fruto da nova concessão aumentou significativamente o seu tráfego, agregando atualmente quase todo o tráfego com as ilhas efetuado em Lisboa.
- No que respeita à Carga Geral Fracionada o ano de 2015 apresenta uma variação face ao período homólogo de aproximadamente 200%, o aumento observado neste tipo de frete é fruto da movimentação de cimento nos Terminais Multiusos:
 - No TMPB deriva do embarque de cimento para a Argélia que registou desde o início do ano valores próximos das 90 mil toneladas.
 - No TMB é também notório o crescimento face ao ano anterior, consequência neste caso do embarque de cimento para Cabo Verde e São Tomé.

NOTA: Para informação estatística adicional, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

3.3. Cruzeiros

No âmbito desta atividade o ano 2015 reflete até setembro uma variação negativa de -3,2% ao nível das escalas (-7 que em 2014) e a uma variação positiva de +3,7% em termos de passageiros.

R
AR 7.



O crescimento do número de passageiros explica-se pelo aumento da capacidade dos navios de cruzeiro que realizaram escala em Lisboa durante o ano de 2015. Pela primeira vez, fomos visitados por embarcações com capacidade para mais de 4 mil passageiros:

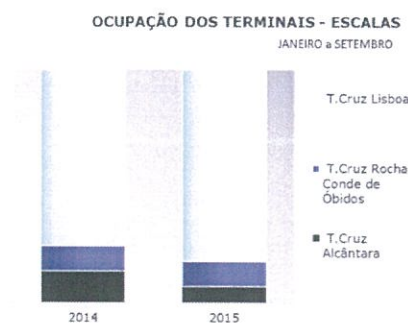
- o Anthem of the Seas, com capacidade para 4 180 passageiros, deverá ainda regressar até ao final do ano (9 escalas previstas) e acostou pela primeira vez em Lisboa no dia 19 de maio, na sua viagem inaugural;
- o Norwegian Epic com capacidade para 4 200 passageiros, escalou o porto de Lisboa pela primeira vez no dia 23 de setembro.

Quanto ao menor número de escalas justifica-se pela diminuição das operações realizadas pelos operadores de cruzeiros, como sejam a MSC Cruises, a Portuscale Cruises, e a Royal Caribbean International:

- a remodelação de três navios da MSC Cruises implicou a retirada temporária dos mesmos do mercado.
- a Royal Caribbean International reposicionou alguns dos seus navios em novos destinos de forma a diversificar os itinerários que oferece aos seus clientes;
- a Portuscale Cruises deixou de operar.

Para 2015, e caso as previsões se confirmem, a atividade de cruzeiros no porto de Lisboa registará cerca de 505 mil passageiros e 305 escalas o que representará um crescimento de 1% ao nível dos passageiros e um decréscimo de 4% ao nível das escalas.

Na perspetiva de ocupação por terminais, nota para o Terminal de Cruzeiros de Lisboa (St.^a Apolónia), que vem aumentando a sua representatividade em detrimento da utilização da Gare de Alcântara e da gare da Rocha Conde d'Óbidos.



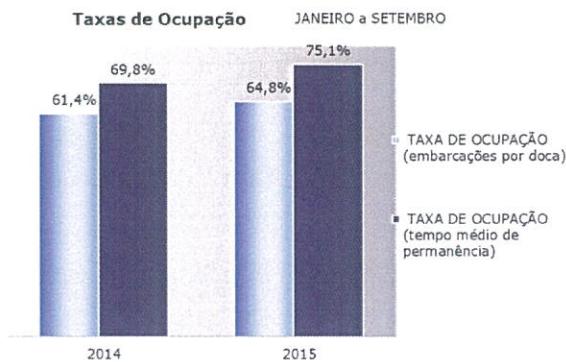
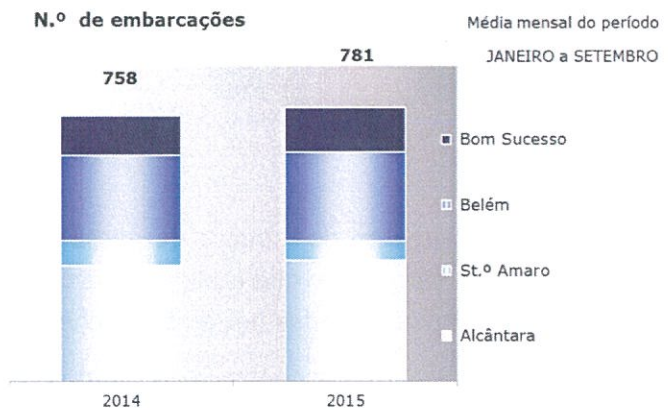
NOTA: Para informação estatística adicional, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

3.4. Náutica de Recreio e Marítimo-Turística

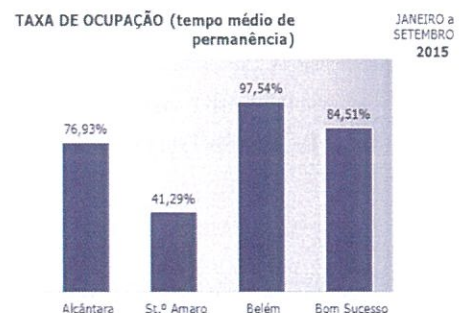
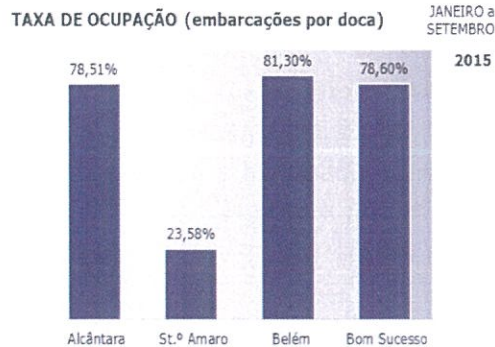
NÁUTICA

Nos primeiros nove meses de 2015 verificou-se um crescimento de 3,0% da média mensal de embarcações nas docas de recreio. Foram recebidas em média 781 embarcações entre janeiro e setembro de 2015 contra as 758 em igual período de 2014.



Em termos de taxas de ocupação houve de igual forma um aumento face ao período homólogo de 2014: 5,5 p.p. quando analisado o tempo médio de permanência das embarcações nas docas e 3,4 p.p. em termos de ocupação efetiva das instalações.

Na perspetiva da sazonalidade é de referir que o 3.º trimestre é o que apresenta os indicadores mais elevados, quer ao nível da média de embarcações (845), quer em termos de taxas de ocupação (tempo médio de permanência - 83,3%; embarcações por doca - 70,8%).



72
Alc 7

Quanto à nacionalidade das embarcações acolhidas nas docas de recreio verificou-se um aumento face a 2014, quer nas de bandeira estrangeira, quer nas nacionais, respetivamente 8,4% e 2,2%.

ATIVIDADE MARÍTIMO-TURÍSTICA

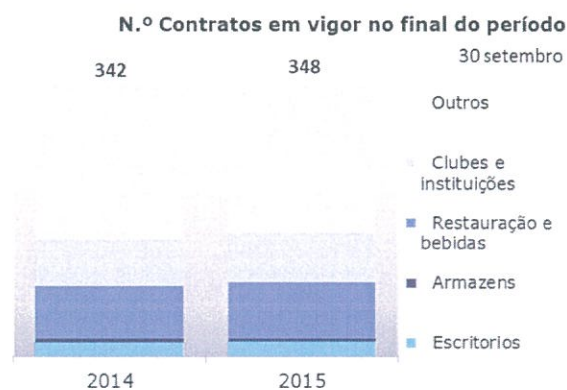
Entre janeiro e setembro de 2015 foram licenciados 58 operadores, com um total de 102 embarcações sendo a maioria da classe B (serviços efetuados por táxis, aluguer de embarcações com ou sem tripulação, pesca turística, passeios).

Comparando 2015 com igual período de 2014 verificou-se o crescimento de 18% no número de operadores e 28% nas embarcações.

DOCAS	JANEIRO a SETEMBRO de 2014					JANEIRO a SETEMBRO de 2015				
	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL
N.º OPERADORES	10	28	5	6	49	12	33	6	7	58
N.º EMBARCAÇÕES POR ATIVIDADE	14	55	5	6	80	18	65	7	12	102
Aluguer de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo					0					0
Serviços efectuados por táxis, aluguer de embarcações com ou sem tripulação, pesca turística, passeios;	11	55	5	6	77	11	65	7	12	95
Restauração nos acostados					0					0
Passeios e restauração durante os passeios;	2				2	6				6
Passeios e restauração nos passeios e acostados.	1				1	1				1

3.5. Usos Dominiais

Durante o ano 2015 prosseguiu o esforço de colocação dos espaços disponíveis no mercado. Assim, e apesar do número de procedimentos concursais lançados entre janeiro e setembro de 2015 ter sido inferior ao registado em 2014 (redução de 9 para 5).



7. 11/11

Emitiram-se nestes primeiros nove meses do ano emitiram-se mais 3 contratos que em igual período de 2014 ²(de 16 em 2014 para 19 em 2015). Tratou-se essencialmente de ocupações de carácter sazonal ligadas à promoção da atividade marítimo-turística.

Ao nível das desocupações de espaços verificaram-se 6 entregas/tomadas de posse (número superior ao do ano transato).

Ao nível das taxas é de assinalar que se mantêm ainda algumas das reduções de taxas de utilização privativa anteriormente concedidas, situação que deverá ser reanalisada no final do corrente ano.

No que concerne a eventos, verificou-se um abrandamento da procura face ao ano anterior, que resultou numa variação de 183 autorizações concedidas em 2014 para 115 em 2015.

Area Arrendada (m2)	2014		2015	
	m2	%	m2	%
	2 247 307	100,0%	2 258 812	100,0%
Escritórios	10 960	0,49%	12 153	0,54%
Armazens	4 368	0,19%	4 461	0,20%
Restauração e bebidas	42 786	1,90%	42 742	1,89%
Clubes e instituições	282 319	12,56%	318 358	14,09%
Outros	1 906 874	84,85%	1 881 098	83,28%

N.º Eventos ocorridos no período	2014		2015	
	N.º	%	N.º	%
	183	100%	115	100%
Concertos Musicais a Descob.	1	1%	6	5%
Exposições de Veículos / Estacionam.	2	1%	0	0%
Filmagens e Sessões Fotogr. a Descoberto	74	40%	50	43%
Instalações Diversas / Tendas	18	10%	5	4%
Publicidade	29	16%	4	3%
Outros	59	32%	50	43%

² Trata-se de novos contratos, não contemplando a emissão de contratos para entidades que já se encontravam nos espaços e cujo título tinha terminado.



4. RECURSOS HUMANOS

O ligeiro aumento a que se assistiu desde janeiro radica na diferença entre 8 entradas contra 6 saídas comportando respetivamente:

No que concerne aos que iniciaram funções:

- 1 Nomeação de vogal do CA;
- 1 Reingresso após licença sem vencimento;
- 2 Situações de mobilidade de quadros cedidos por outros organismos;
- 4 Admissões (2 técnicos superiores, 1 piloto e 1 marinheiro).

Em contrapartida, cessaram ou suspenderam a sua colaboração:

- 2 Vogais do CA
- 2 Elementos de carreiras marítimas, ambos por iniciativa própria;
- 1 Técnico administrativo por aposentação antecipada;
- 1 Quadro superior por mecanismo de mobilidade em sentido inverso.

A curta oscilação do número de total de trabalhadores ao longo de 2015, contrastando com a mais marcada tendência decrescente a que se assistiu no ano anterior, explica a diminuição do efetivo médio respeitante ao 3º trimestre de 300 para 296 trabalhadores.

O quadro seguinte ilustra mais detalhadamente a evolução anual do pessoal ao serviço com referência a setembro, procedendo-se à respetiva desagregação por género, com incidência no tipo de vínculo, cargos e médias etárias e de antiguidade na empresa.

	JANEIRO a SETEMBRO de 2014			JANEIRO a SETEMBRO de 2015			Var.
	H	M	Total	H	M	Total	Total
Efetivo total	195	102	297	194	101	297	0%
Vínculos							
Quadro	190	96	286	192	96	288	1%
Além Quadro	5	6	11	2	5	9	-18%
Mandato	1	2	3	1	1	2	-33%
Requisição / Acordo de Cedência	2	4	6	2	5	7	17%
Contrato a Termo Certo	2	0	2	0	0	0	-100%
Cargos							
Conselho de Administração	1	2	3	1	2	3	0%
Direcção e Chefia	15	26	41	24	15	39	-5%
Média etária (anos)	47,3	45,5	46,4	48,1	46,5	47,3	2%
Antiguidade Média (anos)	17,8	15,8	16,8	18,5	16,6	17,5	4%

Centrando-nos nos principais parâmetros de avaliação da prestação de trabalho, vale a pena relevar de forma sumária e em termos evolutivos:

- o ligeiro acréscimo no potencial de horas trabalháveis apesar da redução do efetivo médio, o que se deve à conjugação de um maior número de dias úteis e a menos dias de gozo de férias;

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including a large '72' and a signature.

- a estabilização do trabalho extraordinário, agora praticamente confinado à prestação de serviço em dias feriados ou considerados como tal e, no caso particular das Docas de Recreio, também aos Domingos;
- o acentuado agravamento do total de horas de ausência, induzido sobretudo por situações de doença prolongada e, nas ocasionadas por outros motivos, pelas licenças no âmbito da proteção da parentalidade;
- a consequente diminuição das horas trabalhadas, ainda assim atenuada pelo referido aumento do potencial.

Prestação de trabalho		JANEIRO a SETEMBRO de 2014	JANEIRO a SETEMBRO de 2015
Potencial Máximo de trabalho	Horas	375 567	378 067
Trabalho Extraordinário	Horas	2 385	2 304
	Taxa	0,64%	0,61%
Absentismo	Horas	12 156	18 734
	Taxa	3,24%	4,96%
Horas efetivamente trabalhadas	Horas	365 796	361 637

72
 Ak 7

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1. Balanço

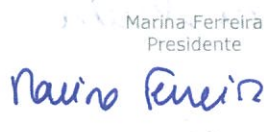
Rubricas			(Unidade: Euro)
	30.09.2015	30.09.2014	Orçamento 2015 (Anual)
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	273 229 467	280 288 636	272 519 265
Propriedades de Investimento	60 425 431	62 288 473	59 859 518
Ativos Intangíveis	20 793 991	22 696 428	22 382 634
Outros ativos Financeiros	227		97
Clientes			
Outras Contas a Receber			1 565 676
Diferimentos			175 718
Total do Ativo não Corrente	354 449 117	365 273 537	356 502 908
Ativo Corrente			
Clientes	6 530 772	7 143 177	6 253 482
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Caução	1 651	2 252	600
Estado e Outros Entes Públicos	1 703 818	2 081 115	740 324
Outras Conta a Receber	3 640 693	822 397	2 835 961
Diferimentos	380 176	146 138	360 000
Ativos não Correntes detidos para Venda	2 815 021	5 059 305	
Caixa e Depósitos Bancários	11 510 255	10 274 921	16 630 322
Total do Ativo Corrente	26 582 386	25 529 303	26 820 689
Total do Ativo	381 031 503	390 802 840	383 323 597
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	3 787 184	3 346 852	3 787 184
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	6 856 530	5 710 535	6 856 529
Resultados Transitados	17 017 221	14 200 229	17 017 221
Outras variações do capital Próprio	48 951 790	49 788 284	49 757 101
Resultado Líquido do Período	1 402 755	1 672 017	2 738 697
Total do Capital Próprio	209 092 782	205 795 222	211 234 036
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	1 795 140	1 330 107	1 915 140
Financiamentos obtidos	86 165 593	95 249 948	82 748 631
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	11 302 124	11 489 930	11 101 834
Passivos por Impostos Diferidos	2 207 216	2 088 887	2 279 425
Passivos Financeiros detidos para Negociação	1 577 182	2 226 244	1 476 981
Diferimentos	27 760 899	26 347 976	25 472 334
Outras contas a Pagar	11 695 369	13 193 242	11 984 528
Total do Passivo não Corrente	142 503 524	151 926 335	136 978 873
Passivo Corrente			
Fornecedores	928 012	850 159	1 633 768
Adiantamentos de Clientes	214 518	167 673	152 000
Estado e Outros Entes Públicos	1 457 353	1 680 415	1 018 707
Financiamentos Obtidos	14 711 236	18 276 564	18 159 748
Outras Contas a Pagar	5 362 615	5 345 009	6 665 831
Diferimentos	6 761 463	6 761 463	7 480 634
Total do Passivo Corrente	29 435 197	33 081 283	35 110 688
Total do Passivo	171 938 721	185 007 618	172 089 561
Total do Capital Próprio e Passivo	381 031 503	390 802 840	383 323 597

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira
PresidenteAna Paula Rodrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

5.2. Demonstração de Resultados

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	30.09.2015	30.09.2014	Orçamento setembro 2015	Orçamento 2015 (Anual)
Vendas e Serviços Prestados	21 654 597	23 058 872	24 287 526	32 383 368
Subsídios à Exploração	90 042	58 433	99 817	99 817
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	39 250	52 333
Fornecimentos e Serviços Externos	-5 940 606	-5 466 174	-7 224 627	-9 368 520
Gastos com o Pessoal	-11 740 254	-12 220 985	-12 545 270	-16 727 027
Imparidades de Dividas a Receber	-762 885	-927 363	-750 000	-1 000 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-90 000	-120 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	299 799	67 399	300 000	400 000
Outros Rendimentos e Ganhos	12 508 996	14 691 164	11 735 514	17 795 053
Outros Gastos e Perdas	-1 341 098	-3 382 507	-1 554 270	-2 178 106
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	14 768 592	15 878 838	14 297 939	21 336 919
Gastos/Reversões de Depreciações e Amorti:	-10 745 732	-10 671 360	-10 730 741	-14 307 655
Resultados Operacionais (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	4 022 859	5 207 478	3 567 197	7 029 264
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	389	651	14 256	19 008
Juros e Gastos Similares Suportados	-2 403 882	-3 300 313	-2 815 625	-3 754 166
Resultado antes de Imposto	1 619 366	1 907 817	765 829	3 294 106
Impostos sobre o Rendimento do Período	-216 611	-235 799	-206 774	-555 409
Resultado Líquido do Período	1 402 755	1 672 017	559 055	2 738 697

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira
Presidente

Ana Paula Rodrigues
Vogal

José Roque Pinho
Vogal


5.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(Unidade: Euro)

3.º trimestre 2015

Atividades Operacionais	
Recebimentos de Clientes	35 231 940
Pagamentos a Fornecedores	-6 004 191
Pagamentos ao Pessoal	-12 705 935
Caixa Gerada pelas Operações	16 521 813
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-384 544
Outros Recebimentos/Pagamentos	-3 779 523
Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)	12 357 747
Atividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-2 495 972
Recebimentos provenientes de:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	317
Subsídios ao Investimento	0
Juros e recebimentos Similares	393
Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)	-2 495 263
Atividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos Obtidos	10 000 000
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos Obtidos	-16 074 913
Juros e Gastos Similares	-2 765 984
Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)	-8 840 897
Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)	1 021 588
Efeito das Diferenças de Câmbio	
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	10 488 668
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	11 510 255
Variação de Disponibilidades	1 021 588

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira
PresidenteAna Paula Rodrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

5.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2014	60 000 000	3 212 275	71 077 304	4 618 891	14 080 684	50 791 418	1 345 767	205 126 338
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-768 664		-768 664
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2013		134 577		1 091 645	119 545		-1 345 767	
Movimentos do Período		134 577		1 091 645	119 545	-768 664	-1 345 767	-768 665
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014							4 403 318	4 403 318
Saldo em 31 de dezembro de 2014	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 754	4 403 318	208 760 991
Saldo em 1 de janeiro de 2015	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 754	4 403 318	208 760 991
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-1 070 964		-1 070 964
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014		440 332		1 145 994	2 816 992		-4 403 318	
Movimentos do Período		440 332		1 145 994	2 816 992	-1 070 964	-4 403 318	-1 070 964
Resultado Líquido do Período Findo em 30 de setembro de 2015							1 402 755	1 402 755
Saldo em 30 de setembro de 2015	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 530	17 017 221	48 951 790	1 402 755	209 092 782

Diretora Finanças e Suporte

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira
Presidente

Ana Paula Rodrigues
Vogal

José Roque Pinho
Vogal


6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o terceiro trimestre com um resultado líquido positivo de 1 402 755 euros, traduzindo-se numa quebra de 269 263 euros face ao resultado do período homólogo.

(Valores em euros)

<i>setembro 2015 Real</i>	<i>setembro 2014 Real</i>	<i>Desempenho Económico</i>	<i>Orçamento setembro 2015</i>	<i>Orçamento Anual 2015</i>
1 402 755	1 672 017	Resultado Líquido	559 055	2 738 697
4 022 859	5 207 478	EBIT	3 567 197	7 029 264
14 768 592	15 878 838	EBITDA	14 297 939	21 336 919

Apesar de uma redução bastante significativa e generalizada ao nível dos gastos, verificou-se uma quebra no volume de negócios em cerca de 1,7 milhões de euros principalmente nas rubricas Tarifa de Passageiros e Concessões (-1 060 959 euros e - 548 814 euros, respetivamente).

6.1. Rendimentos e Ganhos

Analisando os Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o trimestre com um total de 34 554 milhares de euros, o que comparativamente ao período homólogo reflete uma redução de 3 323 milhares de euros (-8,8%), sendo as rubricas de Vendas e Serviços Prestados e Outros Rendimentos e Ganhos, aquelas em que se verificam as maiores quebras em termos absolutos (-1 404 milhares de euros e - 2 180 milhares de euros, respetivamente).

(Valores em euros)

<i>setembro 2015 Real</i>	<i>setembro 2014 Real</i>	<i>setembro 15R/14R</i>	<i>Rendimentos e Ganhos</i>	<i>Orçamento setembro 2015</i>	<i>Orçamento Anual 2015</i>	<i>Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)</i>	<i>Orç. Anual por realizar (15R/OA)</i>
21 654 597	23 058 872	-6,1%	Vendas e Serviços Prestados	24 287 526	32 383 368	10,8%	33,1%
0	0	-	Trabalhos para Própria Entidade	39 250	52 333	100,0%	100,0%
90 042	58 433	54,1%	Subsídios à Exploração	99 817	99 817	9,8%	9,8%
0	249	-100,0%	Imparidade Dívidas a Receber	0	0	-	-
299 799	67 399	344,8%	Ganhos/Aumento Justo Valor	300 000	400 000	0,1%	25,1%
12 423 400	14 602 952	-14,9%	Outros Rendimentos e Ganhos	11 735 514	17 795 053	-5,9%	30,2%
85 985	88 864	-3,2%	Juros e Rend. Similares Obtidos	14 256	19 008	-503,1%	-352,4%
34 553 823	37 876 768	-8,8%	Total Rendimentos e Ganhos	36 476 363	50 749 580	5,3%	31,9%

Comparativamente ao orçamento anual de 2015, verifica-se que o terceiro trimestre ficou aquém da expectativa em cerca de 5,3%, sendo certo que algumas rubricas são afetadas pela sazonalidade e como tal não evoluem da mesma forma em todos os meses do ano. De notar a este propósito, que a previsão das mais-valias referentes à alienação do edifício da Junqueira (2 milhões de euros) foi considerada, em termos de orçamento,

7. 22
HB

no último trimestre do ano, pelo que não foi efetuada neste caso uma distribuição por duodécimos.

▪ VOLUME DE NEGÓCIOS

O Volume de Negócios no final do terceiro trimestre situou-se nos 30 161 milhares de euros o que, comparativamente ao período homólogo, reflete uma redução de cerca de 1 766 milhares de euros (-5,5 %).

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Volume de Negócios	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºS não realizado (15R/15OT)
21 654 597	23 058 872	-6,1%	Prestação de Serviços	24 259 527	32 383 368	10,7%
7 810 260	8 731 788	-10,6%	Regulamento de Tarifas	9 890 490	13 187 319	21,0%
3 896 359	3 751 299	3,9%	TUP Navio	4 942 497	6 589 996	21,2%
-	-	-	TUP Carga	0	0	-
3 457 267	3 364 532	2,8%	Tarifa Pilotagem	4 523 372	6 031 163	23,6%
65 675	1 126 634	-94,2%	Tarifa Passageiros	76 875	102 500	14,6%
2 277	2 277	0,0%	Tarifa Armazenagem	2 593	3 457	12,2%
85 457	40 217	112,5%	Tarifa Uso Equipamentos	52 652	70 203	-62,3%
303 225	446 830	-32,1%	Tarifa Resíduos	292 500	390 000	-3,7%
12 261 802	12 810 616	-4,3%	Concessões	12 805 537	17 074 049	4,2%
8 013 034	7 979 565	0,4%	Taxas Fixas	7 904 153	10 538 871	-1,4%
4 248 768	4 831 051	-12,1%	Taxas Variáveis	4 901 384	6 535 178	13,3%
1 152 679	1 179 678	-2,3%	Náutica de Recreio	1 272 392	1 696 522	9,4%
1 067 663	1 083 808	-1,5%	Estacionamento a Nado	1 191 103	1 588 138	10,4%
69 346	78 897	-12,1%	Estacionamento em Terra	63 835	85 114	-8,6%
13 912	14 418	-3,5%	Licenciamentos	14 172	18 896	1,8%
1 759	2 556	-31,2%	Outros	3 281	4 374	46,4%
151 852	113 349	34,0%	Marítimo-Turística	55 998	111 996	-171,2%
151 852	113 349	34,0%	Atividade Marítimo-Turística	55 998	111 996	-171,2%
278 003	223 440	24,4%	Outras Prestações de Serviço	235 111	313 482	-18,2%
23 392	26 632	-12,2%	Fornecimentos	42 440	56 586	44,9%
0	0	-	Remoção Resíduos Sólidos	0	0	-
156 638	154 367	1,5%	Repartição ISPS	181 817	242 423	13,8%
97 973	42 440	130,8%	Outros	10 855	14 473	-802,6%
8 506 348	8 868 369	-4,1%	Outros Rendimentos Operacionais	8 305 172	11 073 563	-2,4%
5 388 607	5 420 723	-0,6%	Rendas de Usos Dominiais	5 711 769	7 615 692	5,7%
3 117 741	3 447 646	-9,6%	Rendas/Rendimentos Prop. Investimento	2 593 404	3 457 871	-20,2%
30 160 945	31 927 241	-5,5%	Volume de Negócios	32 564 699	43 456 931	7,4%

Numa análise mais detalhada, é possível aferir que a redução do volume de negócios se justifica pelo decréscimo das seguintes rubricas face a 2014 :

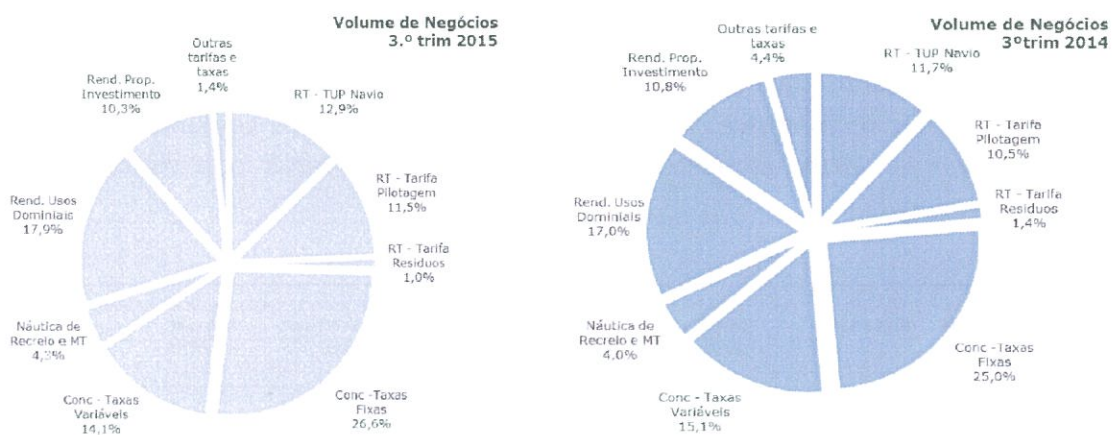
- Tarifa Passageiros: (-1 060 959 euros) a entrada em funcionamento da concessão de cruzeiros em agosto de 2014 levou à reconfiguração da remuneração desta atividade, traduzindo-se noutra tipo de compensações (taxas

72
AK 7

- fixas, variáveis e construção da gare de passageiros) pelo que a comparação direta da taxa em questão não é representativa da evolução da atividade.
- **Concessões: Taxas Variáveis:** (-582 283 euros) - com quebra generalizada nas várias concessões portuárias, refletindo em certa medida a tendência verificada ao nível da carga movimentada (vide ponto 3.2).
 - Rendas de usos dominiais e Rendimentos de propriedades de investimento (-362 mil euros) – variação negativa decorrente do efeito conjugado da atualização das rendas não habitacionais (0,9969), da afetação dos edifícios correspondentes às gares de passageiros de St.º Apolónia à área da nova concessão de cruzeiros e da desocupação do Edifício Vasco da Gama pelo IMT.

Constituem exceção mais expressiva em termos da variação absoluta, e no âmbito do Regulamento de Tarifas, as rubricas mais diretamente influenciadas pelo movimento de navios (TUP navio e Tarifa de Pilotagem), que recuperaram em conjunto cerca de 238 mil euros face ao período homólogo de 2014, ano em que os efeitos das greves observadas ditaram uma quebra significativa da faturação (vide ponto 3.1 – aumento de GT navios).

Apresenta-se em termos gráficos a evolução da estrutura do volume de negócios da APL:



6.2. Gastos e Perdas

Nas contas de Gastos e Perdas, a APL encerrou o período com 32 934 milhares de euros, representando uma redução face a 2014 de -8,4 % (cerca de - 3 034 mil euros).

Handwritten signatures and initials in blue ink.

De salientar como variação absoluta mais expressiva a redução em Outros Gastos e Perdas (cerca de -2 041 mil euros), seguida de juros (-897 mil euros) e de gastos com pessoal (-481 mil euros).

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Gastos e Perdas	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
5 940 606	5 466 174	8,7%	Fornecimentos e Serviços Externos	7 224 627	9 368 520	17,8%	36,6%
11 740 254	12 220 985	-3,9%	Gastos com o Pessoal	12 545 270	16 727 027	6,4%	29,8%
10 745 732	10 671 360	0,7%	Depreciações e Amortizações	10 730 741	14 307 655	-0,1%	24,9%
762 885	927 612	-17,8%	Imparidade de Dívidas a Receber	750 000	1 000 000	-1,7%	23,7%
0	0	-	Perdas/Redução Justo Valor	0	0	-	-
0	0	-	Provisões	90 000	120 000	100,0%	100,0%
1 341 098	3 382 418	-60,4%	Outros Gastos e Perdas	1 554 270	2 178 106	13,7%	38,4%
2 403 882	3 300 402	-27,2%	Juros e Gastos Sim. Suportados	2 815 625	3 754 166	14,6%	36,0%
32 934 457	35 968 951	-8,4%	Total Gastos e Perdas	35 710 534	47 455 474	7,8%	30,6%

Comparativamente ao orçamento, verifica-se no final do terceiro trimestre a realização de cerca de 69% da verba total prevista para o ano 2015.

Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais (Fornecimentos Serviços Externos e Gastos com o Pessoal) no final do terceiro trimestre de 2015, estão em linha, no seu conjunto, com o período homólogo de 2014, apresentando no entanto as rubricas que os compõem uma tendência inversa.

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Gastos Operacionais	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
5 940 606	5 466 174	8,7%	Fornecimentos e Serviços Externos	7 224 627	9 368 520	17,8%	36,6%
11 740 254	12 220 985	-3,9%	Gastos com o Pessoal	12 545 270	16 727 027	6,4%	29,8%
17 680 860	17 687 159	0,0%	Total Gastos Operacionais	19 769 897	26 095 547	10,6%	32,2%

72
Ab. 7.

Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos registam um aumento de 8,7% (+474 mil euros) face ao período homólogo de 2014, observando-se ainda assim um nível inferior ao previsto no orçamento.

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
462 431	427 411	8,2%	Trabalhos Especializados	1 147 887	1 325 836	59,7%	65,1%
277 341	202 114	37,2%	Publicidade e Propaganda	214 073	285 050	-29,6%	2,7%
919 086	782 276	17,5%	Vigilância e Segurança	672 908	879 842	-36,6%	-4,5%
1 285 352	752 926	70,7%	Dragagens de Manutenção	1 323 565	1 843 315	2,9%	30,3%
106 557	189 381	-43,7%	Obras	202 000	236 000	47,2%	54,8%
635 562	571 102	11,3%	Assistência Técnica	467 709	622 945	-35,9%	-2,0%
438 294	451 938	-3,0%	Eletricidade	510 000	680 000	14,1%	35,5%
103 290	154 572	-33,2%	Água	154 422	205 896	33,1%	49,8%
369 537	587 886	-37,1%	Limpeza, Higiene e Conforto	524 141	705 522	29,5%	47,6%
1 343 156	1 346 569	-0,3%	Outros FSE	2 007 922	2 584 115	33,1%	48,0%
5 940 606	5 466 174	8,7%	Total Fornecimentos e Serviços Externos	7 224 627	9 368 520	17,8%	36,6%

De referir em 2015 a realização da VOR – Volvo Ocean Race, implicou gastos acrescidos de natureza extraordinária, designadamente com dragagens (457 mil euros), vigilância e segurança (300 mil euros) e publicidade (18 mil euros), entre outros. São efetivamente estas as rubricas que apresentam as variações absolutas mais expressivas em termos globais relativamente ao período homólogo de 2014.

Já no sentido inverso assinalam-se as seguintes reduções face a 2014:

- Limpeza, Higiene e Conforto (-218 mil euros) devido a:
 - alguns atrasos em termos de registo de faturas verificados em 2015;
 - no âmbito da recolha de resíduos a embarcações, o facto da recolha de hidrocarbonetos, resíduos perigosos e águas residuais passar a ser (no final de 2014) objeto de consultas individualizadas, facto que levou a uma redução dos preços;
 - concessão da atividade de cruzeiros a partir de julho de 2014.
- Obras (-83 mil euros), uma vez que a venda do armazém 9A e a conseqüente necessidade de reinstalação da GNR em Santos implicou no ano 2014 gastos adicionais.

72
F. [assinatura]

Salienta-se ainda, a propósito da concessão da atividade de cruzeiros atrás referida, o impacto na redução de alguns gastos no período de janeiro a setembro, entre os quais:

- subcontratos – de 62 mil euros em 2014, tendo sido eliminado em 2015;
- vigilância e segurança e limpeza das gares – de 169 mil para cerca de 7 mil euros;
- aluguer de guindastes para movimentação de passadiços – de 66 mil em 2014, tendo sido eliminado em 2015.

A estes acrescem custos de manutenção diversos referentes às gares e equipamentos de apoio à atividade de cruzeiros que se viram reduzidos na medida em que a APL deixou de explorar diretamente esta atividade (eliminando os gastos com a gare de St.ª Apolónia e passando a ser reembolsada nos incorridos com as outras gares).

Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no seu conjunto diminuíram cerca de -3,9 % (-481 mil euros) face ao semestre homólogo de 2014. Tal decréscimo justifica-se no essencial pela variação do efetivo médio (de 300 para 296 trabalhadores).

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Gastos com o Pessoal	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
185 532	193 051	-3,9%	Remuneração dos Órgãos Sociais	216 341	288 454	14,2%	35,7%
8 764 084	8 977 854	-2,4%	Remuneração do Pessoal	9 506 744	12 675 659	7,8%	30,9%
2 221 182	2 390 204	-7,1%	Encargos sobre Remunerações	2 210 239	2 946 985	-0,5%	24,6%
475 867	505 993	-6,0%	Seguros e Ação Social	449 795	599 727	-5,8%	20,7%
93 589	153 883	-39,2%	Outros Gastos com o Pessoal	162 151	216 202	42,3%	56,7%
11 740 254	12 220 985	-3,9%	Total Gastos com o Pessoal	12 545 270	16 727 027	6,4%	29,8%

A variação face ao orçamentado para o período assenta no facto de não terem ainda sido concretizadas todas as entradas previstas no plano para 2015.

Outros Gastos e Perdas

A variação verificada -2 041 mil euros tem carácter extraordinário e decorre de em 2014 terem sido renegociados os termos contratuais acordadas com diversos clientes no sentido da redução de taxas dominiais concedidas com efeitos a exercícios precedentes. Este facto levou à emissão de notas de crédito, influenciando a conta de "anulação de receita de anos anteriores".

R
A.B. 7.

Gastos Financeiros

Relativamente aos Gastos Financeiros, verificou-se uma diminuição face ao semestre homólogo de 2014 de cerca de 729 milhares de euros (-23 %), em consequência da reestruturação do passivo remunerado e ajustamentos aos respetivos encargos de financiamento

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
2 403 882	3 132 957	-23%	Juros e Gastos Sim. Suportados	2 815 625	3 754 166	14,62%	35,97%

6.3. Investimentos

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	setembro 2014 Real	setembro 15R/14R	Investimentos	Orçamento setembro 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 3.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
2 276 710	643 698	254%	Investimentos	3 876 232	6 141 498	41,26%	62,93%

A realização de investimento no período em análise ascendeu a 2 277 milhares de euros, o que constitui um montante bastante mais expressivo que o contabilizado no período homólogo de 2014 (+1 633 mil euros), já que vêm decorrendo duas empreitadas relevantes:

- a reabilitação do antigo Cais do Trigo;
- a proteção da Marginal do Barreiro.

Para 2015 a APL tem no seu plano de investimentos, projetos de cariz estratégico, inseridos no PETI 3+ e outros projetos relevantes que, apesar de já iniciados não apresentam ainda valores expressivos já contabilizados (ex: Reordenamento das Plataformas Multimodais do Porto de Lisboa e outras ações no âmbito das TICs), pelo que a realização anual se encontra ainda bastante baixa. Prevê-se assim que no último trimestre este valor possa aumentar de forma mais marcada.

7. R
Hb

INVESTIMENTOS	Montante realizado 3.º trim15 (€)
1. Autoridade Portuária	
Porto de Abrigo de Pesca Cova do Vapor	16 789
TIC - Atualização de sistemas e equipamentos	15 690
TIC - Projetos - Projeto Miele / Support	18 700
Segur. e Pilotagem - Outros investimentos correntes	2 568
Lanchas Pilotagem - grandes manutenções	9 570
Proteção do porto - Sala emergência edif VTS	2 394
Pilotagem - Equipamento de comunicação	1 175
Instalação do CA e CDI	227 866
Segur. e Operação Marítima - Reparação de Defensas e Barreiras Flutuantes	215 981
2. Frentes Ribeirinhas	
Reabilitação do Antigo Cais do Trigo - Terminal Cruz. Lisboa	875 546
REPARA - Regener. Programada Área Ribeirinha Alburrica - Barreiro	735 575
3. Carga	
Reord. Plataformas Multimodais Porto Lx	
Estudos prévios - EIA e Acessib. Marítimas	16 867
Promoção e gestão do projeto	97 239
4. Cruzeiros	
Terminal de Cruzeiros de Lisboa: Estudo Tráfego	11 452
5. Náutica de Recreio	
Aplicação Náutica de Recreio	6 100
6. Reorganização Interna	
Remodelação de Edifícios APL	23 198
TOTAL	2 276 710

6.4. Endividamento

A redução do passivo remunerado por via da reestruturação foi uma das medidas implementadas no sentido de garantir o equilíbrio financeiro da empresa, com especial destaque para os anos de 2014 e seguintes. Por conseguinte, a APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitem.

Com os pareceres positivos do IGCP E.P.E. (nº 2014/1281 de 23 de dezembro e despachos da Senhora Secretária de Estado do Tesouro n.º 21/15-SET de 9 de janeiro e do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas Transportes e Comunicações, de 29 de janeiro de 2015 procedeu, durante o 1º trimestre de 2015:

- à assinatura de duas adendas de financiamentos de médio/longo prazo, com o decréscimo dos spreads de 3,42% e 2,85% para 1,99%, mantendo os prazos a 7 anos (montantes: 20 milhões de euros – BPI, 15 milhões de euros – Santander Totta);

R
Akk 7.

- à substituição de um financiamento de médio/longo prazo com um spread de 4,00% para 1,99% mantendo o prazo de 10 anos (substituição de um financiamento de médio/longo prazo do Montepio Geral por um de igual montante da Caixa Geral de Depósitos).

(Valores em euros)

setembro 2015 Real	dezembro 2014 Real	setembro 2014 Real	Passivo Remunerado	Varição Absoluta	Varição % 12/14	Varição Absoluta	Varição % 09/14
86 165 593	94 782 520	95 249 948	Financiamentos M/L Prazo	8 616 927	-9%	9 084 356	-10%
14 711 236	12 169 222	18 276 564	Financiamentos Curto Prazo	-2 542 014	21%	3 565 328	-20%
100 876 829	106 951 742	113 526 513	Total Passivo Remunerado	6 074 913	-6%	12 649 684	-13%

Relativamente ao período homólogo verifica-se uma redução do passivo remunerado superior a 12 milhões de euros, o que representa um esforço financeiro muito significativo para a empresa. Face a dezembro de 2014, em que o total do passivo remunerado ascendia a 106 952 milhares de euros, verificou-se uma redução na ordem dos 6 milhões de euros (-6%).

6.5. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

A APL prosseguiu o esforço de redução do prazo médio de pagamentos, empenhando-se em otimizar a gestão de tesouraria no sentido de assegurar atempadamente os compromissos assumidos com fornecedores.

Cientes e Fornecedores	setembro 2015 Real	dezembro 2014 Real	setembro 2014 Real
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) *180	38	53	39
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	51	56	50

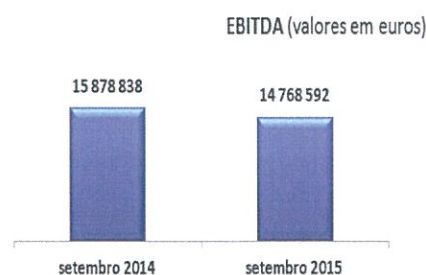
7.

7. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS

No que se refere ao cumprimento das orientações legais emitidas pela DGTF aquando da elaboração dos IPG's 2015, verifica-se a seguinte evolução:

- EBITDA – “Para as empresas com um EBITDA positivo, deverá promover-se o crescimento deste indicador”

No primeiro semestre de 2015, observou-se um decréscimo do EBITDA em cerca de 1 110 milhares de euros comparativamente ao período homólogo de 2014 (vide ponto 6. Análise Económico-financeira quanto aos motivos da variação de gastos e ganhos).



- Redução dos Gastos Operacionais:
 - “No caso das empresas com EBITDA positivo deverá ser assegurada a redução do rácio entre os gastos operacionais e o volume de negócios”.

Apesar da relativa estabilização dos gastos operacionais, a redução do volume de negócios face ao período homólogo de 2014 levou a um ligeiro agravamento deste rácio.

	setembro 2014 Real	setembro 2015 Real	Desvio	Var.
Gastos Operacionais (euros)	17 687 159	17 680 860	-6 299	-0,04%
Volume de negócios (euros)	31 927 241	30 160 945	-1 766 296	-5,5%
Rácio Gastos Operacionais / volume de Negócios	0,55	0,59		0,03

- “Os gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento devem manter-se ao nível dos verificados a 31 de dezembro de 2014, salvo se o aumento verificado decorrer de processos de internacionalização devidamente justificados (...)”

Transpondo esta orientação para a análise do período verifica-se que os gastos registados em 2015 no que respeita a comunicações ficaram aquém dos

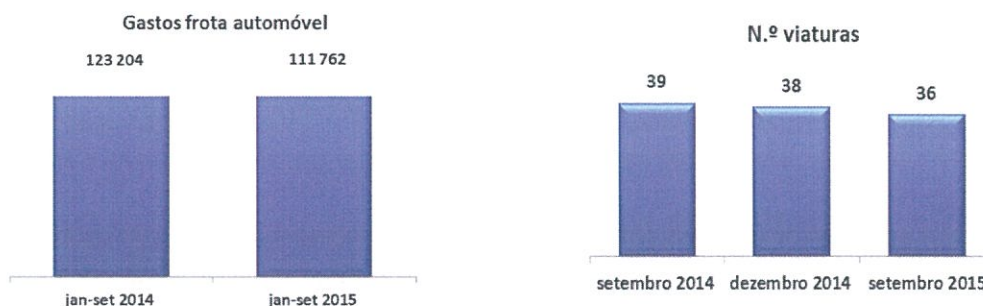
72
7.

contabilizados no período homólogo do ano anterior, ao passo que as deslocações e estadas e as ajudas de custo sofreram um incremento devido às ações desenvolvidas para promoção das áreas de negócio.

	setembro 2014 Real	setembro 2015 Real	Desvio	Var. %
Comunicações	82 041	73 080	-8 961	-10,9%
Deslocações e estadas	35 601	55 515	19 915	55,9%
Ajudas de custo	7 785	13 075	5 290	68,0%

- “Redução de gastos associados à frota automóvel comparativamente a 31 de dezembro de 2014 através da redução do n.º de veículos do seu parque automóvel e a revisão das categorias dos veículos em utilização, maximizando o seu uso comum.”

Verificou-se uma redução do n.º de viaturas utilizadas face ao período homólogo do ano anterior, bem como uma diminuição dos gastos associados (respetivamente -7,7% e -9,3%).

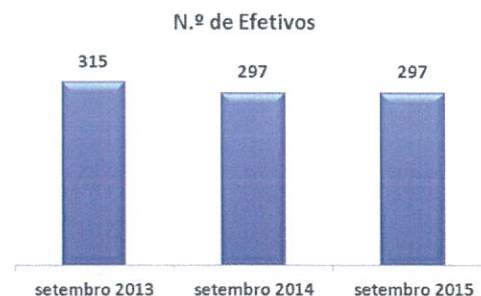


▪ Recursos Humanos

- “Redução do quadro de pessoal durante o ano 2015, adequando-o às efetivas necessidades de uma organização eficiente”

Neste âmbito verifica-se um decréscimo face a setembro de 2013 (redução 18 elementos; -5,3%).

Comparativamente a setembro de 2014 o número de efetivos não sofreu variação (vide ponto 4 deste relatório).



Handwritten signature and initials in blue ink.

Quanto à evolução de gastos e rácios pessoal/chefias a evolução foi a seguinte:

Pessoal ao serviço	setembro 2013	setembro 2014	setembro 2015
N.º total de efetivos no final do período	315	297	297
... os quais			
Efetivos (sem CA)	266	253	255
Cargos de direção (chefias sem CA)	46	41	39
RACIO EFETIVOS / CARGOS DE DIREÇÃO *	5,78	6,17	6,54
* No cálculo não foi incluído o CA, apesar de contabilizado no efetivo total			
Total de gastos com pessoal (euros)	12 625 123	12 220 985	11 740 254
a. Gastos com CA, Conselho Fiscal e Assembleia Geral	223 514	245 845	255 942
b. Gastos com cargos dir e chefia	2 222 022	2 077 567	1 993 840
c. Gastos com restante pessoal	10 179 586	9 897 573	9 490 472
RACIO GASTOS CARGOS DIREÇÃO CHEF. / GASTOS REST. PESSOAL (b/c)	21,83%	20,99%	21,01%

A variação observada a partir de 2013 reflete a alteração da estrutura orgânica em vigor a partir de janeiro de 2014, que levou a uma redução de elementos de direção e chefia, nomeadamente nas de 1.º nível de gestão.

O rácio efetivos/cargos de direção demonstra uma evolução positiva no sentido de uma maior racionalização de chefias/subordinados e de poupança de recursos.

Na perspetiva dos gastos, o rácio cargos de direção vs restante pessoal apresenta alguma estabilidade face ao período homólogo de 2014. O valor de 2013 não é comparável devido à aplicação do desconto LOE apenas reposto a partir de junho de 2013).

- “Cumprimento das orientações sobre política remuneratória constantes da LOE2015 e na Lei 75/2014, de 12 de setembro”

Conforme referido no ponto 6.2 (em gastos com pessoal), embora se tenha mantido o congelamento das tabelas salariais, a proibição de quaisquer valorizações no vencimento por via de acessos na carreira, de atribuição de diuturnidades, de reconversões profissionais ou de outras alterações, é de referir que em 2013, nos termos do despacho n.º 1695/2013 – SEAP, de 5/6/2013, não houve lugar à redução das remunerações efetuada nos dois anos anteriores por efeito dos diplomas orçamentais. Em janeiro de 2014 foram enviados pela APP Portugal ao Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, ofícios referentes à

22
11.7.

não aplicabilidade das reduções remuneratórias ao pessoal das administrações portuárias.

- “Acréscimo do endividamento limitado a 3%. O acréscimo do endividamento deve restringir-se prioritariamente ao eventual défice operacional e ao financiamento de projetos de investimento com comparticipação comunitária.”

Tal como indicado no ponto 6.4, a APL tem vindo a reduzir progressivamente o seu endividamento, superando assim o objetivo fixado. Por via da reestruturação do passivo remunerado têm ainda sido reduzidos os gastos financeiros associados.

- Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado

À semelhança do que sucedeu em 2014, a APL obteve isenção ao Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 125.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro, conforme despacho da Secretaria de Estado do Tesouro emitido já no 2.º trimestre (Disp. SET n.º 874/15-SET, de 5/6/2015) que a seguir se transcreve:

“Autorizo a exceção ao princípio da UTE para a APL, atenta a relevância da banca comercial na atividade da empresa”.

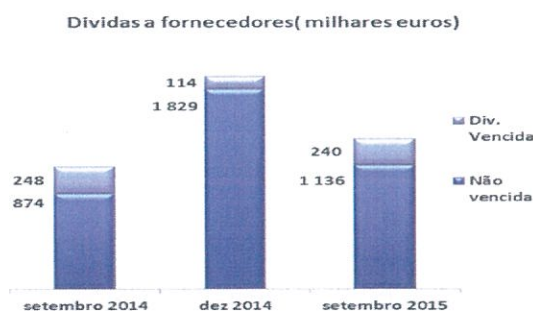
- “Redução do prazo médio de pagamentos e do volume de pagamentos em atraso (arrears)”

Relativamente ao prazo médio de pagamentos, vide ponto 5.5.

Quanto aos atrasos nos pagamentos a fornecedores, conforme definido no DL n.º 65-A/2011, de 17 de maio, a situação a 30 de setembro de 2015 era a seguinte:

(valores em euros)

Dividas vencidas						
Típos de aquisições	Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias	TOTAL
Aquisições de bens e serviços	36 256	0	97 747	0	12 781	146 784
Aquisições de capital	9 225	0	0	0	83 912	93 137
TOTAL	45 481	0	97 747	0	96 694	239 922



72
7. AL

